



Início do Florescimento de Genótipos de Feijão Caupi do Porte Prostrado, na Safra da Seca de 2014, no Norte de Minas Gerais

Jhonata Cantuária Medeiros, Marlon Lopes Lacerda, Andrey Antunes De Souza, Vanet Batista De Souza, Orlando Gonçalves Brito, Paulo Sergio Batista, Abner José De Carvalho

Introdução

O feijão-caupi é um excelente alimento devido ao seu elevado valor nutricional, além de gerar renda para milhares de famílias das regiões Nordeste e Norte do Brasil por se tratar de uma planta com boa rusticidade grande adaptabilidade às condições adversas de cultivo, resistência a fatores bióticos como alta temperatura, baixa precipitação e semiaridez.

Atualmente, diversas cultivares com potencial para cultivo comercial vêm sendo lançadas, sobretudo na Região Nordeste, como resultado das pesquisas com melhoramento genético da cultura (OLIVEIRA *et al.*, 2002) tornando necessário avaliar e definir linhagens com maior potencial para a região Norte de Minas Gerais, devendo ser avaliadas além das características produtivas de cada uma, o início do florescimento das cultivares. O feijão-caupi apresenta extrema variação no que se refere ao início e ao final do seu período reprodutivo, podendo alguns genótipos florescer 30 dias após a emergência, ou até mesmo necessitar de 90 dias para iniciar esta fase (Freire filho *et al.*, 2005), onde genótipos mais precoces proporciona melhor aproveitamento da área, além de possibilitar melhor adequação à época mais favorável de semeadura e colheita, com base nas condições ambientais da região de cultivo. O principal caráter utilizado para avaliar a precocidade de uma variedade é o tempo decorrido entre a emergência e o aparecimento das primeiras flores, ou seja, o início do florescimento da cultura (SILVA *et al.*, 2007; RIBEIRO *et al.*, 2004).

Assim, o objetivo deste trabalho foi determinar o tempo gasto para o início do florescimento de variedades de feijão Caupi do ensaio de VCU do porte prostrado na safra da seca de 2014, no Norte de Minas Gerais.

Material e métodos

O experimento foi conduzido na Fazenda Experimental da Universidade Estadual de Montes Claros, localizada em Janaúba, Minas Gerais. Foram avaliadas 20 genótipos. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos casualizados, com três repetições.

O preparo do solo foi convencional, tendo sido realizadas uma aração e duas gradagens em pré-plantio. Em seguida, a área foi sulcada e adubada utilizando-se semeadora mecanizada. O plantio foi realizado no mês de Fevereiro (safra da Seca) de 2014. As parcelas foram compostas por quatro linhas de 5m de comprimento espaçadas de 1m entre si, com cerca de 10 plantas por metro. A área útil foi constituída pelas duas fileiras centrais de cada parcela, descartando-se 0,5m de cada extremidade das fileiras, perfazendo área de 8m². Foram semeadas cerca de 15 sementes por metros. Após a germinação foi realizado um desbaste, deixando-se cerca de 10 plantas por metro de fileira, o que representará uma população de 100 mil plantas por hectare.

A adubação foi feita de acordo com os resultados das análises químicas do solo. O experimento contou com irrigação suplementar durante todo o ciclo da cultura, por sistema de irrigação por aspersão convencional.

O início do florescimento foi determinado pelo número de dias decorridos entre a emergência das plantas e o momento do aparecimento da primeira flor em cada parcela. Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância. As médias foram comparadas pelo teste de Scott-Knott, a 5% de significância.

Resultados e Discussão

A análise de variância revelou que houveram diferenças significativas para o início do florescimento das variedades estudadas. A cultivar BRS Pajeu além das linhagens MNC04-768F-16, MNC04-769F-46, MNC04-792F-123, MNC04-792F-146, MNC04-769F-27, MNC04-774F-78, MNC04-768F-25, MNC04-782F-108, MNC04-792F-129 e MNC04-795F-158 mostraram início de florescimentos mais precoces que os demais genótipos estudados entre 32 e 34 dias. Nesta safra, o tempo gasto para o início do florescimento ficou entre 32 e 37 dias após a emergência (Tabela 1).



Baixas temperaturas do ambiente costumam prolongar um pouco o ciclo do feijoeiro, enquanto temperaturas mais altas aceleram o ciclo ARNOLD (1959). Assim, as temperaturas um pouco mais amenas ocorridas na safra de inverno certamente contribuíram para o maior tempo gasto para o início do florescimento ocorrido nesta safra.

Conclusão

Os genótipos MNC04-768F-16, MNC04-769F-46, MNC04-792F-123, BRS Pajeu, MNC04-792F-146, MNC04-769F-27, MNC04-774F-78, MNC04-768F-25, MNC04-782F-108, MNC04-792F-129 e MNC04-795F-1585 iniciaram seu florescimento mais precocemente que os demais estudados, nas condições de cultivo do Norte de Minas Gerais.

Agradecimentos

À Embrapa Meio-Norte, pela cessão das sementes e apoio técnico, à Unimontes, pela realização da pesquisa, à FAPEMIG, Capes e CNPq pela concessão de bolsas de pesquisa.

Referências

- [1] OLIVEIRA, A. P. de; TAVARES SOBRINHO, J.; NASCIMENTO, J. T.; ALVES, A. U.; ALBUQUERQUE, I.C. de; BRUNO, G. B. Avaliação de cultivares de feijão-caupi, em Areia, PB. *Horticultura Brasileira*, Brasília, DF, v. 20, n. 2, p. 180-182, 2002.
- [2] FREIRE FILHO, F.R ; RIBEIRO, V.Q.; BARRETO, P.D.; SANTOS, A.A. dos. Melhoramento Genético. In: FREIRE FILHO, F.R.;LIMA, J.A.A.; RIBEIRO, V.Q.(Ed). *Feijão-caupi: avanços tecnológicos*. Brasília: EMBRAPA, 2005, cap. 13. p.487-497.
- [3] SILVA, F. B.; RAMALJO, M. A. P.; ABREU, Â. de F. B. *Seleção recorrente fenotípica para florescimento precoce de feijoeiro 'Carioca'*. Pesquisa agropecuária brasileira, v.42, 1437-1442 p. 2007. .
- [4] ARNOLD, C.Y. *The determination and significance of the base temperature in a linear heat unit system*. Journal of the American Society for Horticultural Science, Geneva, v. 74, p. 430-445, 1959.



FÓRUM ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO
FEPEG

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas
e culturais • Debates • Minicursos e Palestras

REALIZAÇÃO:



APOIO:



FAPEMIG



FADENOR

24 a 27
setembro

Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

www.fepeg.unimontes.br

Tabela 1. Número médio de dias gastos para o início do florescimento das variedades de feijão Caupi porte prostrado dos ensaios de VCU, conduzido na safra Seca 2014, em Janaúba, MG.

GENÓTIPO	INÍCIO DO FLORESCIMENTO (DIAS)
MNC04-768F-16	32 a ¹
MNC04-769F-46	33 a
MNC04-792F-123	33 a
BRS Pajeu	33 a
MNC04-792F-146	33 a
MNC04-769F-27	34 a
MNC04-774F-78	34 a
MNC04-768F-25	34 a
MNC04-782F-108	34 a
MNC04-792F-129	34 a
MNC04-795F-158	34 a
BRS Xiquexique	35 b
MNC04-769F-55	35 b
MNC04-769F-26	35 b
MNC04-769F-45	35 b
MNC04-769F-31	36 b
MNC04-762F-9	37 b
MNC04-774F-90	37 b
BRS Marataoã	37 b
BRS Pujante	37 b

¹Médias seguidas por diferentes letras nas colunas diferem significativamente pelo teste de Scott Knott, a 5 % de significância.